



Bases epistemológicas das Ciências da Religião no Brasil: Estudo religiográfico da pesquisa docente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião no Brasil¹

Maurílio Ribeiro da Silva

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo: A religião esta presente na base de formação de todos os povos conhecidos, como uma consante antropológica. Ainda que a afirmativa seja passível de refutação, não há como deixar de reconhecer o poder legitimador e alienante da religião ao longo da história, nem como negar características de fonte de reserva de sentido e interpretação da realidade. As Ciências da Religião, a partir do ateísmo metodológico e da neutralidade axiológica, ocupam lugar destacado na análise e estabelecimento de um horizonte de compreensão do fenômeno religioso. Por ser uma ciência em construção, ela carece de uma melhor fundamentação epistemológica. Essa pesquisa tem por objetivo investigar e estabelecer as bases epistemológicas das Ciências da Religião a partir do estudo religiográfico das pesquisas do corpo docente dos Programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Religião.

Palavras-chave: epistemologia; Ciências da Religião; religiografia; corpo docente; Programas de Pós-graduação.

Introdução

A religião está presente e perpassa a vida das pessoas, do nascimento à morte. Não há registros de que povos tenham surgido, culturas se desenvolvido, ou valores morais e éticos estabelecidos sem a influência da religião e seu universo simbólico. Essa observação levou autores como Thomas Luckmann (2014), a identificar a religião como uma *constante antropológica*. O fenômeno religioso é um dado empírico a ser considerado em qualquer análise sócioantropológica.

A proposta das Ciências da Religião como ciência autônoma, é de realizar a análise do fenômeno religioso a partir de um método científico. Para que essa investigação seja considerada epistêmica, ela deve se ater a princípios universais; ser verificável; contingente; e ter como ponto de partida a neutralidade axiológica e o ateísmo metodológico. Essa pesquisa tem por objetivo investigar e estabelecer as bases

¹ Doutorando e mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas. Projeto de Tese aprovado e financiado pela CAPES e sob a orientação do prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro. sgmaurilio@gmail.com



epistemológicas das Ciências da Religião no Brasil a partir das pesquisas do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação. Dessa forma, busca-se colaborar na compreensão do fenômeno religioso, e ao mesmo tempo contribuir para a estruturação epistemológica das Ciências da Religião no Brasil.

O termo epistemologia designa o discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*). Esse discurso pode ser compreendido como a ciência da ciência, ou, a filosofia da ciência. De forma mais abrangente, o termo foi definido como o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências existentes. Dessa forma, a epistemologia pode ser considerada como teoria do conhecimento; estudo metódico e reflexivo do saber; e estudo do conhecimento.

Com o passar do tempo, o termo passou a designar os diversos saberes, como a filosofia, geografia, medicina, ou, ainda o conjunto de seus métodos, históricos e organizações. Os teóricos das Ciências da Religião utilizaram o termo epistemologia na tentativa de sistematizar e delimitar o campo das Ciências da religião como saber científico/ epistêmico.

As Ciências da Religião iniciaram suas atividades no Brasil a partir da década de 70. Os primeiros Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, foram criados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e em seguida na Universidade Metodista de São Paulo. Até o ano de 2016, o Brasil contava com doze Programas. Apesar disso a oferta de graduação na área é escassa.

Apesar do período de atividade, ainda não há consenso entre os pesquisadores brasileiros a respeito da nomenclatura a ser utilizada na designação de sua ciência. Coexistem nos Programas três nomenclaturas: Ciência da Religião (utilizado pela UFJF); Ciências da Religião (utilizado pela UMESP, PUC Minas, PUC SP, PUC Campinas, PUC Goiás, UNICAP, Mackenzie, UFS e UEP), e Ciências das Religiões (utilizado na UFP e Faculdade Unida de Vitória).

Vários pesquisadores procuraram determinar um estatuto epistemológico para as Ciências da Religião. Destacamos os que fazem parte do corpo docente dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências da Religião. Após uma verificação preliminar, foram totalizados cento e quarenta e cinco professores dos doze programas existentes, todos com a titulação de *doutor*.

Para esse levantamento, foram utilizadas as relações disponíveis nos sites dos programas entre os meses de outubro e novembro de 2016. O critério estabelecido para



a escolha das pesquisas será a presença do termo epistemologia, bem como de seus derivados nas palavras-chave e/ou títulos dos artigos, dissertações, teses e demais publicações. Esses pesquisadores, além de responsáveis pela formação acadêmica, também são responsáveis pela produção de pesquisa de ponta na área. Para que as bases epistemológicas das Ciências da Religião no Brasil sejam delineadas e estabelecidas, compreendemos a necessidade de se estabelecer uma pesquisa religiográfica.

O termo religiografia é novo no contexto das Ciências da Religião, e pode ser considerado basicamente como um tipo de investigação concentrado na sistematização e análise da produção realizada por autores no campo dos estudos da religião. Constitui um trabalho de levantamento do estado da arte sobre a literatura disponível sob determinado tema em determinado período. Cabe ao estudo religiográfico, a avaliação crítica das pesquisas realizadas sobre a religião. Como ferramenta metodológica, a religiografia deve coletar, analisar, refletir, sistematizar, criticar e catalogar o conhecimento produzido sobre o fenômeno religioso.

Partimos da hipótese de que os docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião respondem pelo maior número de pesquisas, dissertações, projetos e artigos relacionados a análise do fenômeno religioso. Dessa forma, para estabelecer bases epistemológicas das Ciências da Religião no Brasil, de forma clara e segura, é necessário estabelecer uma tese de compilação, um estudo religiográfico da produção acadêmica desses pesquisadores. Pretende-se, analiticamente, definir as bases epistemológicas das Ciências da Religião, demonstrando suas particularidades e identificando os elementos que possibilitam estabelecer o caráter epistêmico da matéria.

Metodologia

A finalidade dessa pesquisa é a investigação das bases epistemológicas das Ciências da Religião a partir da pesquisa docente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Religião no Brasil. Preliminarmente, através de consulta aos sites da CAPES e da FAPEMIG, foram encontrados 12 (doze) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, e um efetivo docente de 145 (cento e quarenta e cinco) professores.

Trata-se de uma pesquisa básica de natureza teórica, portanto, serão utilizadas na pesquisa a análise da bibliografia de referência: livros, artigos, revistas, periódicos, documentos eletrônicos, dissertações, teses, etc. Serão utilizadas as bibliotecas da PUC



Minas, Biblioteca Pública de Belo Horizonte, Bibliotecas digitais e outros meios disponíveis, além do Portal de Periódicos da CAPES, FAPEMIG e Plataforma Lattes.

Após constatado preliminarmente o número de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências da Religião no Brasil, foi realizado o levantamento do efetivo docente de cada Programa. Por uma questão metodológica, foram considerados apenas os professores efetivos dos Programas. Após essa análise preliminar, será necessário proceder um estudo *religiográfico* do material.

De acordo com Senra (2016), o estudo reliográfico é um recurso metodológico utilizado para analisar as pesquisas de natureza científica produzidas sobre a religião. Busca-se estabelecer os métodos e critérios utilizados, interpretações correntes, dados epistemológicos e perfil dos estudiosos. Faz-se necessário catalogar e analisar a literatura produzida sobre o tema a ser pesquisado, para então, utilizando-se do método indutivo, extrair um conceito geral a respeito do objeto de pesquisa. Segundo Lakatos (2003), no método indutivo, parte-se da análise de dados particulares, onde infere-se uma verdade universal a fim de levar a conclusões mais amplas do que as premissas. De suma importância é, não só efetuar o levantamento da literatura, como também proceder a avaliação crítica dessa literatura. O estudo religiográfico possibilitará a organização dos dados, análise e sistematização, bem como a compreensão do conhecimento sobre o tema proposto.

Numa primeira etapa será necessário o levantamento bibliográfico, sistemático, analítico e crítico das pesquisas. O critério estabelecido para a escolha das pesquisas foi a presença do termo epistemologia, bem como seus derivados, nas palavras-chave e/ou títulos dos artigos, dissertações, teses e demais publicações dos docentes dos Programas. As pesquisas relacionadas serão analisadas e resenhadas. A partir da análise individual do conteúdo de cada tese e dissertação, buscar-se-á estabelecer as bases epistemológicas das Ciências da Religião no Brasil.

Resultados e discussão

As Ciências da Religião apesar de possuir reconhecimento oficial como uma "disciplina autônoma que deve ocupar um lugar institucional específico no mundo acadêmico" (USARSKI, 2006 p. 9), demonstra, por outro lado, ser uma ciência em



construção (CAMURÇA, 2008). O pequeno número de ofertas de graduação ou licenciatura na área é um dado que não pode ser desconsiderado.

Apesar do termo "estatuto epistemológico da Ciência da Religião²" (CRUZ, 2013, p. 38), ser matéria de diversas pesquisas, há problemas nesse sentido. Mesmo diante dos esforços empreendidos para que as CR adquiram coerência e consistência científica, "verifica-se ainda ausência de clareza epistemológica" (TEIXEIRA, 2013, p. 175). Para obter clareza e estabelecer um estatuto epistemológico, é necessário responder a determinadas questões:

O que permite dizer-se que a Ciência da Religião é uma ciência? Trata-se de uma ciência, ou de várias ciências coligadas? Ela é uma disciplina autônoma, que merece seu lugar na academia? E, seu objeto, "religião", também é único e original, ou é múltiplo e derivado? E como a Ciência da Religião se diferencia de outras disciplinas, principalmente a Antropologia da Religião e a Teologia? É parte das "humanidades", ou é uma ciência em sentido mais estrito, seguindo alguns padrões das Ciências Naturais? (CRUZ, 2013, p. 38).

Não é possível estabelecer bases epistemológicas das Ciências da Religião sem oferecer respostas consistentes a esses questionamentos. Cruz (2013), aponta que as questões epistemológicas das CR no Brasil não foram desenvolvidas no contexto acadêmico brasileiro. Elas tem origem em contextos acadêmicos de outros países. Dessa forma, essa pesquisa reafirma a necessidade de um estudo *religiográfico* (SENRA, 2016) para se estabelecer bases epistemológicas claras e consistentes. Essas serão as questões a serem respondidas.

Considerações finais

Nossa pesquisa obteve aprovação junto ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas, no ano de 2017, na modalidade doutorado, obtendo o patrocínio da CAPES e PUC Minas através da bolsa taxa. O orientador da pesquisa, prof. Dr. Flávio Augusto Senra Ribeiro, é também coordenador responsável junto a CAPES pela área 44, responsável pelas subáreas de Ciências da Religião e Teologia.

Inicialmente o efetivo docente dos programas conta com 145 (cento e quarenta e cinco) professores. Todos possuem a titulação de doutor em áreas distintas como

² O termo refere-se às características de uma teoria da ciência que permita a prática das Ciências da Religião, e não especificamente sua aplicação relacionada à Epistemologia como estudo do conhecimento;

psicologia, filosofia, teologia, história, antropologia, ciências da religião, letras, economia, etc. A produção acadêmica dos docentes será verificada junto aos órgãos responsáveis, como a CAPES, FAPEMIG, Plataforma Sucupira, Plataforma Lattes, etc.

Através da pesquisa desses docentes serão estabelecidas as bases epistemológicas coerentes com os aspectos científicos que se quer conceder às Ciências da Religião no contexto acadêmico nacional. Dentre esses aspectos, citamos a objetividade, imparcialidade, honestidade intelectual, autocrítica, etc. Dessa forma, bases epistemológicas foram compreendidas como questões epistemológicas; estatuto epistemológico; possibilidades epistemológicas; espectro disciplinar; perfil disciplinar; dentre outros.

Para alcançar os objetivos determinados, pretende-se, analiticamente, definir as bases epistemológicas das Ciências da Religião, demonstrando suas particularidades e identificando os elementos que possibilitam demonstrar o caráter epistêmico da matéria. Assim, o método principal a ser utilizado será o indutivo, partindo-se da análise das pesquisas docentes para alcançar uma compreensão mais ampla a respeito das bases epistemológicas.

Partimos da hipótese de que para estabelecer as bases epistemológicas das CR no contexto acadêmico nacional, é necessário estabelecer uma tese de compilação. Em termos atuais (no contexto das CR), a tese será definida como um estudo religiográfico.

Essa pesquisa também procura dirimir questões elencadas por pesquisadores das Ciências Sociais, de que Ciências da Religião no Brasil são produzidas por clérigos católicos e protestantes. A questão suscitada é que os pesquisadores mantêm interesse particular no estudo da religião. A partir da análise teórica de todo o contingente docente, é possível estancar essa desconfiança. Cumpre ressaltar que a pesquisa procura contribuir também para a consolidação da nomenclatura religiografia³. O termo tem sido alvo de pesquisas da PUC Minas em parceria com a UNICAP.

Referências

ALTRAN, Clarissa de Franco. A interdisciplinaridade como constituinte metodológica da(s) ciência(s) da(s) religião(ões). **Revista Interciente**. v. 02, p. 29-40, 2014. Disponível em: < <http://publicacoes.ufabc.edu.br/interciece/wp->

³ Trata-se de um método específico de análise das pesquisas desenvolvidas especificamente no campo da análise do objeto *religião*. Até o momento não há registro de teses envolvendo a nomenclatura e metodologia adotada, tratando-se, portanto, de uma pesquisa original.



content/uploads/2015/01/Artigo-Interciente-Clarissa-De-Franco-e-Jos%C3%A9-Altran.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

CAMURÇA, Marcelo. **Ciências Sociais e Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CASTAÑON, Gustavo. **Introdução à epistemologia**. Disponível em: <<https://auriusfilosofia.files.wordpress.com/2013/11/introduc3a7c3a3o-c3a0-epistemologia-gustavo-castac3b1on.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2015.

CRUZ, Eduardo R. Estatuto epistemológico da ciência da religião. **Revista de Ciberteologia Teologia e Cultura**. Ano X, n. 47. Disponível em: <<http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2014/09/notacinco.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

CRUZ, Eduardo Rodrigues; DE MORI, Geraldo. **Teologia e Ciências da Religião**. A caminho da maioria acadêmica no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2011.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERREIRA, Amauri Carlos; SENRA, Flávio. Tendência Interdisciplinar das Ciências da Religião no Brasil. O debate epistemológico em torno da interdisciplinaridade e o paralelo com a constituição da área no país. **Numen**, Juiz de Fora, v. 15, n.2, p. 249-269, dez 2012. Disponível em: <<http://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/1729/1446>>. Acesso em 13 out. 2016.

FEUERBACH, Ludwig. **A essência do cristianismo**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES, Antônio Maspolti de Araújo; RODRIGUES, Cátia Cilene Lima. Epistemologia do objeto de estudo e pesquisa das ciências da religião (um estudo de caso). **Numen**. v. 15, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/1804>>. Acesso em 12 out. 2016.

GRESCHAT, Hans-Jürgen. **O que é Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2005.

HOCK, Klaus. **Introdução à Ciência da Religião**. São Paulo: Loyola, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LUCKMANN, Thomas. **A religião invisível**. São Paulo: Olho d'Água; Loyola, 2014

MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2010.



MENDONÇA, Antônio Gouveia. Fenomenologia da Experiência Religiosa. **Numen**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 65-89, 1999. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/873/759>>. Acesso em 17 ago. 2016.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus/Paulinas, 2013.

RODRIGUES Elisa. Questões epistemológicas do ensino religioso: uma proposta a partir da ciência da religião. **Interações**, n. 14, v. 8, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-8478.2013v8n14p230/6245>>. Acesso em: 12 out. 2016.

SENRA, Flávio. Estudos de Ciência(s) da(s) religião(ões) e teologia no Brasil: Situação atual e perspectivas. **REVER**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 196-214, 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/26196/18859>>. Acesso em 12 out. 2016.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, Willian Sims. **Uma teoria da religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

TEIXEIRA, Faustino. **A(s) ciência(s) da religião no Brasil**. Afirmção de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.

TEIXEIRA, Faustino. Ciência da Religião e Teologia. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (orgs.) **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulus, 2013. Parte I, p. 175-183.

TEIXEIRA, Faustino. **O processo de gênese da(s) ciência(s) da religião na UFJF**. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/2008-6515-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em 12 out. 2016.

TESSER, Gelson João. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar**, n. 10, Curitiba, jan. a dez. 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n10/n10a12.pdf>>. Acesso em 12 out. 2016.

USARSK, Frank. **Constituintes da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2006.

USARSK, Frank (Org.) **O espectro disciplinar da ciência da religião**. São Paulo: Paulinas, 2007.

WEBER, Max. Sociologia das religiões. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2006